

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
REGINA MARIA FIALKOSKI BASSO**

**O ABUSO DE DROGAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: MEDIDAS DE
PREVENÇÃO REALIZADAS EM AMBIENTE ESCOLAR**

**CURITIBA
2013**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
REGINA MARIA FIALKOSKI BASSO

**O ABUSO DE DROGAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: MEDIDAS DE
PREVENÇÃO REALIZADAS EM AMBIENTE ESCOLAR**

Projeto de intervenção apresentado como
Conclusão do Curso de Educação em
Saúde da Universidade Federal do
Paraná.

Orientador: Prof^a. Me. Janyne Dayane
Ribas

CURITIBA

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

REGINA MARIA FIALKOSKI BASSO

O ABUSO DE DROGAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: MEDIDAS DE PREVENÇÃO REALIZADAS EM AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista no curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora - Prof. Mestre Janyne Dayane Ribas

Vínculo Institucional: Professora Substituta do Departamento de Enfermagem da
Universidade Federal do Paraná

Prof. Doutora Luciana Puchalski Kalinke

Vínculo Institucional: Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade
Federal do Paraná

Prof. Mestre Priscila Mingorance

Vínculo Institucional: Pós Graduanda do programa de pós graduação de
Enfermagem da Universidade Federal do Paraná

Curitiba, 29 de novembro de 2013

AGRADECIMENTOS

A alguém especial...

“Muito obrigada a você que enriqueceu minha mente, que encheu de amor e ternura o meu coração, que me animou nas horas difíceis, que sorriu para mim. Muito obrigada a você, não importa quantos nomes tenha”.

Autor desconhecido

“Deve haver alguma coisa que ainda te emocione, deve haver alguma causa que ainda te emocione.”

(Humberto Gessinger)

BASSO, R.M. F O abuso de drogas na infância e adolescência: medidas de prevenção realizadas em ambiente escolar. 2013. Monografia (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) – Universidade Federal do Paraná

RESUMO

A adolescência é marcada por um período de diversas mudanças físicas e emocionais e os adolescentes podem ser considerados uma população de maior vulnerabilidade ao envolvimento de comportamentos de risco, tais como o uso de drogas. Pesquisas recentes apontam que houve um aumento no consumo de álcool e drogas por parte desta população e que o ato de experimentar substâncias psicoativas ocorre cada vez mais cedo. O território escolar tem o importante papel de contribuir para o estudante aprender a ser cidadão, buscar a conscientização dos seus direitos e de lidar com os direitos do outro. Dessa forma, propôs-se uma intervenção focada na prevenção do abuso de álcool e drogas na adolescência cujo objetivo principal foi o de contribuir para a autonomia dos participantes e conscientização a respeito desta problemática. O projeto foi realizado com alunos do 9º ano de um Colégio Estadual, totalizando sete etapas que abordaram temas específicos, sendo que a última foi caracterizada por uma palestra realizada pela Secretaria de políticas sobre drogas do município e um teatro realizado pela companhia Karaloka. O Projeto foi elaborado com técnicas específicas adaptadas de materiais de referência. Os resultados apontaram que alguns participantes desconheciam os efeitos e consequências do uso de drogas, bem como demonstraram dificuldades em lidar com problemas sociais e de seu cotidiano. Conclui-se que é necessário abordar essa temática no ambiente escolar e também trabalhar outros assuntos referentes a adolescência, buscando novas alternativas no campo da prevenção e promoção de saúde, fazendo a integração de aluno, escola e comunidade.

Palavras-chave: adolescência, álcool e drogas, prevenção

BASSO, R.M. F Drug abuse in childhood and adolescence: prevention measures undertaken in the school environment. In 2013. Monograph (Specialization in health for teachers of elementary and middle school) - Federal University of Paraná

ABSTRACT

Adolescence is marked by a period of several physical and emotional changes, and teenagers can be considered a population of greater vulnerability to involvement in risky behaviors such as drug use. Recent surveys show that there has been an increase in the consumption of alcohol and drugs by this population and that the act of trying drugs occurs increasingly early. The school territory has an important role to contribute to student learning to be a citizen, to seek awareness of their rights and to deal with the rights of others. Thus, we proposed an intervention focused on prevention of alcohol abuse and teenage drug, whose main objective was to contribute to the autonomy of participants and awareness about this issue. The project was conducted with students from the 9th year of a State College, totaling seven stages that addressed specific issues, the last of which was characterized by a lecture delivered by the Secretary of drug policies of the municipality and a theater for the airline Karaloka. The project was developed with specific techniques adapted from reference materials. The results showed that some participants were unaware of the effects and consequences of drug use, as well as demonstrated difficulties in dealing with social problems and their daily lives. Concludes that it is necessary to address this issue in the school environment and also work on other issues related to adolescence, seeking new alternatives in the field of prevention and health promotion, making the integration of student, school and community.

Keywords: adolescence, alcohol and drug prevention

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CID- CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS

CEBRID - CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS

DSM- MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS

MS- MINISTÉRIO DA SAÚDE

OBID – OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

LISTA DE QUADROS

Fatores Escolares	14
-------------------------	----

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	10
1.1. Objetivo Geral:.....	11
1.2. Objetivos específicos:.....	11
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1. Contextualização de drogas:	12
2.2. Fatores relacionados ao uso de drogas:.....	13
2.3 A prevenção no ambiente escolar	15
3. METODOLOGIA:	17
3.1. Local e sujeitos da intervenção:.....	17
3.2.Trajetória da intervenção.....	17
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:	23
6. REFERÊNCIAS:.....	24
ANEXOS	28

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período marcado por diversas mudanças e transformações. Segundo a Organização Mundial da Saúde, (2004) é um período da vida que inicia aos 10 anos e vai até os 19, e segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (1989) está entre os 12 anos 18 anos de idade.

Além das mudanças corporais vivenciadas na adolescência, Knobel, (1961) afirma que ocorrem simultaneamente mudanças de ordem psicoemocional, definidas por ele como Síndrome da Adolescência Normal. Sendo que algumas das características são a tendência grupal, evolução da sexualidade e busca da identidade. É uma fase que requer cuidados e, portanto medidas de prevenção, visto que os adolescentes são mais vulneráveis a engajar-se em comportamentos de risco, como por exemplo, o uso de drogas.

De acordo com a OMS (2009) “droga é qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento, ou seja, altera ou causa uma série de mudanças na forma de sentir, pensar, agir e expressar.”

Para Silva (2002), o abuso de drogas é um efeito colateral sutil, que pode passar despercebido durante anos. O caminho para a dependência das drogas começa com o ato de experimentar, não necessariamente quem experimenta se torna dependente, mas é entrando em contato com a droga que pode ocorrer a dependência.

Em se tratando de programas e estratégias no combate às drogas, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais/Saúde (1996), a sugestão é a de que o foco principal esteja na saúde e não na doença, na promoção de ações educativas. (BRASIL, 1996)

As políticas públicas voltadas para a educação e saúde convergem para o território da escola, buscando contribuir com a qualidade de vida dos estudantes. Esse conceito é necessário para compreender o sentido de pertencer a algum lugar, fazer parte dele e responsabilizar-se por ele, a construção no coletivo. O território escolar tem o importante papel de contribuir para o estudante aprender a ser

cidadão, buscar a conscientização dos seus direitos e de lidar com os direitos do outro. (LITTLE, 2002)

Esse movimento de responsabilização ocorre tanto na área educacional quanto na saúde, trazendo o paradigma de promoção da saúde. Um dos grandes desafios é o de desenvolvimento da autonomia, a qual se refere como à necessidade do estudante em obter graus crescentes de escolhas na vida e se responsabilizar por elas. Além disso, a escola deve auxiliar o estudante a fazer escolhas e estabelecer vínculos saudáveis entre toda a comunidade escolar (SIMÕES; MOLL; MALHEIRO; RABELO, 2013)

As pesquisas apontam para um aumento no abuso de drogas na infância e adolescência. A escola é um espaço propício para tratar dessa problemática, uma vez que é um local que permite uma reflexão sobre o tema e consequentemente a prevenção do mesmo. Faz-se necessário também, resgatar os valores sociais dos alunos e aproximar a comunidade do ambiente escolar. Desta forma, este projeto de intervenção tem como objetivo geral contribuir para a prevenção do uso de álcool e drogas entre os estudantes, utilizando o ambiente escolar como parceiro na promoção da saúde.

1.1 OBJETIVO GERAL

- Contribuir para a prevenção do uso de álcool e drogas entre os estudantes.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover conscientização, entre os alunos, sobre o tema e suas consequências.
- Realizar palestras e ações educativas com foco na prevenção.
- Colaborar com medidas de intervenção e prevenção no ambiente escolar

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Contextualização de drogas

Por toda a história da humanidade há diversos registros apontando o uso de drogas no cotidiano. As drogas eram utilizadas em rituais e cerimônias e seu uso não era considerado uma ameaça já que fazia parte da cultura e dos valores coletivos das comunidades, além disso, não se sabia os efeitos negativos que a droga poderia causar (BUCHER, 1992). No século XX, devido à urbanização e industrialização o abuso de vários tipos de droga passou a ser problematizado. As substâncias psicoativas ganharam um novo conceito, antes consideradas exóticas e fascinantes, agora vistas como produtos de mercadoria (MACRAE, 2007)

O DSM-IV (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) inclui critérios diagnósticos para o abuso e a dependência da substância. O **abuso** da substância é definido como um padrão mal-adaptativo de uso dessa substância levando ao prejuízo ou sofrimento clinicamente significativo (APA, 2000). A CID10 (Classificação Internacional de Doenças) define o **uso nocivo** como um padrão de uso da substância que causa prejuízo à saúde. O prejuízo pode ser físico (por ex. hepatite) ou mental (por ex. crise de depressão). O uso nocivo pode ter consequências sociais adversas, mas apenas essas consequências não são suficientes para justificar um diagnóstico de uso nocivo da substância. (WHO, 1993)

O Ministério da Saúde (MS) (2004), afirma que toda droga (inclusive o álcool e o cigarro) provoca dependência, seja psicológica e/ou física. A dependência física se refere às drogas que o organismo se adapta de uma forma que quando um usuário para subitamente de usá-la, sente grande mal-estar físico. A dependência psicológica acontece quando a droga começa a ocupar um lugar importante na vida do sujeito, o qual a usa constantemente e pensa frequentemente em usá-la novamente.

O CEBRID (2004) - Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas - fez um levantamento epidemiológico no ano de 2004, realizado com estudantes da educação básica. A pesquisa apontou que a apresentação de drogas nas escolas, a ocorrência do abuso entre alunos é uma tendência de início precoce, em que mais

de 12% das crianças na faixa etária entre 10 e 12 anos já experimentaram algum tipo de droga durante sua vida. (GALDURÓZ *et al.*, 2004).

2.2 Fatores relacionados ao uso de drogas

Dentro da cultura de cada comunidade temos as drogas (lícitas ou ilícitas) mais aceitáveis, por exemplo, o álcool que para algumas culturas é visto de forma não nociva. Mas, de acordo com Edwards (1999), ao se investigar os fatores culturais presentes no alcoolismo, é reafirmado que as diversas posturas frente ao uso do álcool determinam padrões diferentes de respostas. Ou seja, a cultura é um importante fator determinante na proporção de alcoolistas. Outra característica observada com relação a experimentação de drogas é que as práticas culturais familiares muitas vezes são estímulos para tal comportamento.

De acordo com Kandel *et al.* (1978), um grande fator de risco é a atitude positiva da família com relação ao uso de drogas, reforçando a iniciação dos jovens. As relações familiares constituem um dos fatores mais relevantes a ser considerado, mas de forma combinada com outros. O consumo de drogas pelos pais pode estar relacionado a um maior risco de os filhos se tornarem usuários, uma vez que o comportamento familiar lhes serve de modelo. E é a atitude permissiva dos genitores o que mais pesa nessa equação (Hawkins *et al.*, 1992; Brown *et al.*, 1993).

As crianças e adolescentes são a população mais vulnerável ao uso indevido de substâncias psicoativas. Na atualidade constata-se um número cada vez maior de pré-adolescentes fazendo uso de drogas e a consequência é que a iniciação começa cada vez mais cedo. Normalmente a fase de experimentar drogas ocorre entre os 10 a 12 anos de idade e, podem-se observar padrões de comportamentos que são notados na vida adulta e indicam a necessidade de organizar medidas preventivas para o público jovem (ROEHRS,2008)

Existe uma inter-relação e interdependência entre o usuário de drogas e o meio em que ele está presente. Quando se pensa nas vulnerabilidades e nos determinantes socioculturais em relação a essa problemática, a abordagem desse fenômeno se amplia e torna-se mais complexa, visto que não há apenas um fator envolvido no uso. (SODELLI 2005, P.91) O uso de álcool e drogas está relacionado a uma gama de fatores, sendo que alguns convergem para a construção de

circunstâncias do uso abusivo, denominadas como fatores de risco. Entretanto, existem fatores que contribuem para que o sujeito, mesmo tendo contato com a droga, tenha condições de se proteger – fatores de proteção. Fatores de risco tornam a pessoa mais vulnerável a ter comportamentos que podem levar ao uso ou abuso de drogas e os fatores de proteção contrabalançam a vulnerabilidade para os comportamentos que levam ao uso ou abuso de drogas. (ZEMEL, 2013)

O quadro a seguir apresenta a relação dos fatores de proteção e de risco no ambiente escolar.

QUADRO 1 – Fatores Escolares

De proteção	De risco
Bom desempenho escolar	Baixo desempenho escolar
Boa inserção e adaptação no ambiente escolar	Falta de regras claras
Ligações fortes com a escola	Baixas expectativas em relação às crianças
Oportunidades de participação e decisão	Exclusão social
Vínculos afetivos com professores e colegas	Falta de vínculos com as pessoas ou com a aprendizagem
Realização pessoal	
Possibilidades de desafios e expansão da mente	
Descoberta de possibilidades (e “talentos”) pessoais	
Prazer em aprender	
Descoberta e construção de projeto de vida	

FONTE: OBID (2010)

Pensando no conceito de prevenção tem-se de acordo com Cavalcanti (2001), que esta faz referência a toda iniciativa coletiva que busca a sobrevivência da espécie. Seu conceito é recente e as primeiras instituições que a utilizaram foram as religiosas. Adotar medidas preventivas também pode contribuir para que um usuário procure tratamento específico, o qual normalmente é mais resolutivo quando procurado precocemente. (BABOR et al., 2004). Além da prevenção é necessário atuar na promoção da saúde, a qual é associada a um conjunto de valores e faz referência a uma combinação de estratégias, tais como a busca por políticas públicas saudáveis, ações comunitárias e aquisição de novas habilidades por parte dos indivíduos. (CAVALCANTI, 2001)

2.3 A prevenção no ambiente escolar

Com relação ao espaço educacional, existem fatores específicos que predispõem os adolescentes ao uso de drogas, tais como a falta de motivação para os estudos, o mau desempenho escolar, a insuficiência no aproveitamento e a falta de compromisso com o sentido da educação, além da intensa vontade de ser independente, combinada com o pouco interesse de investir na realização pessoal. (KANDEL *et al.* 1978). De acordo com Kraus (2000), estudos revelam que a forma como a escola se organiza pode favorecer a diminuição da vulnerabilidade das crianças e adolescentes para o uso de drogas.

“É inerente ao processo educativo, portanto, o desenvolvimento de atitudes em diferentes áreas da vida, entre as quais as relacionadas ao uso de drogas. Tomando-se como objetivo do trabalho preventivo a adoção de comportamentos livremente assumidos e com menores probabilidades de riscos e danos, as ações da escola são realizadas por meio de três focos: A estrutura da escola; ações implícitas; ações explícitas” (ALBERTANI, 2011).

Uma das causas relacionadas com o meio escolar que pode se relacionar ao uso de drogas, são os fatores como o baixo desempenho escolar em estudantes, esse fato pode excluí-los de alguma maneira do grupo de estudantes que têm mais sucesso, levando-os ao envolvimento com pares que apresentem dificuldades em aspectos escolares. O impacto do grupo é um fator que interfere no uso de substâncias psicoativas, e quanto maior a associação com pares desviantes, maior a probabilidade de desvio e uso de drogas (BAHLS ; INGBERMAN, 2005).

Pesquisas buscam comprovar a relação entre a dependência de substâncias psicoativas e a existência de déficits nas habilidades sociais dos indivíduos usuários de drogas. Os programas preventivos focalizam-se no treinamento assertivo e nas estratégias de comunicação para o rechaço e a negociação frente às drogas, em combinação com habilidades para solução de problemas e tomada de decisões (Organización Panamericana de la Salud, 2001).

Nos Parâmetros Nacionais da Saúde (PNS), a educação em saúde é organizada de maneira que indique a dimensão individual e social da saúde, tendo os conceitos organizados nos eixos de autoconhecimento para o auto cuidado e vida coletiva. Dentro do eixo vida coletiva, os conteúdos abordados são os agravos ocasionados pelo uso de drogas. Esses temas devem ser tratados transversalmente,

permeando por todas as áreas que compõe o currículo escolar, de forma multidisciplinar. (BRASIL, 1996).

O trabalho de prevenção na escola não surge, portanto, de uma necessidade localizada, não pretende reprimir os adolescentes, nem ensiná-los a “dizer não às drogas” ou fazer terrorismo sobre uma “tragédia iminente”. Também, não se trata de acumular mais uma tarefa no já sobrecarregado cotidiano do professor. A prevenção ao abuso de drogas é uma tarefa integrante da sua função educacional, fazendo parte do seu projeto pedagógico. Quando compartilhada pelos educadores, pode ser percebida num contexto de construção da responsabilidade social do grupo de alunos. (OBID,2013)

Um trabalho realizado por meio da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (2004) descreve uma intervenção preventiva com 150 alunos da rede escolar do município e professores. Foram desempenhadas atividades educativas através de palestras, dinâmicas, oficinas e discussões. As conclusões foram que dentre os itens sugeridos, o que vigorou foi o trabalho relacionado auto-estima, visto que foi enfatizado que esta habilidade é uma necessidade fundamental para que os adolescentes e jovens venham a se tornar pessoas aptas a enfrentar e solucionar desafios e responsabilidades com segurança. Além disso, diálogo ainda é o melhor da prevenção tanto por parte dos pais quanto dos professores, considerando que o papel do educador é fundamental, uma vez dispostos a adotar princípios cujos objetivos são de proteger os alunos das consequências do uso de drogas.

A abordagem da educação afetiva busca a modificação de fatores pessoais, tidos como riscos ao uso de drogas. É necessário em primeiro lugar se priorizar o autoconhecimento, autoestima, relações interpessoais, habilidades de lidar com ansiedade, de tomar decisões e de lidar com grupos e de assertividade. A atuação dos professores é essencial na educação preventiva, contribuindo para que os alunos formem um conjunto de valores pessoais, os quais se diferenciam de estilos de vida presentes no abuso de drogas (CARLINE E PINSKY, 1989)

3 METODOLOGIA

3.1. Local e sujeitos da intervenção:

A proposta de intervenção foi realizada no Colégio Estadual Macedo Soares na cidade de Campo Largo, Paraná, localizado na Rua Rui Barbosa, 1231, Campo Largo, Paraná, fundado em 1911. Atende alunos do ensino fundamental e médio e, de acordo com informações da direção do Colégio, a faixa etária dos alunos está entre os 11 a 21 anos, atendendo jovens de diferentes bairros e localidades do município. Os valores adotados pelo Colégio são o acolhimento através da valorização do conhecimento, forma de expressão e processo de socialização e um de seus objetivos é o de contribuir no processo de inserção social.

Fizeram parte do projeto alunos do Ensino Fundamental, do turno da manhã, do 9º ano A e B, do sexo feminino e masculino. Ao todo participaram 68 alunos.

Para a realização do Projeto de intervenção foi contatado a direção do Colégio e a Secretaria antidrogas do município. Foram utilizadas estratégias didáticas como oficinas, retiradas do manual do Ministério da Saúde (Programa do Ministério da Saúde e Educação, Adolescentes e Jovens para a Educação entre Pares, 2011) e vivências retiradas do Livro Habilidades Sociais na infância e adolescência (Zilda e Almir Del Prette, 2005).

3.2 Trajetória da intervenção

No primeiro encontro foi explicado aos alunos como seria o projeto, objetivos esperados, a importância do tema e de se trabalhar isso na escola.

Na primeira etapa foi realizada a Oficina com base no (*Programa do Ministério da Saúde e Educação, Adolescentes e Jovens para a Educação entre Pares, p.13 a 15*) "A Droga Imaginária", em que primeiramente foi trabalhada a música "Fora de Si" de Arnaldo Antunes, sendo posteriormente explicado como as drogas atuam no sistema nervoso central. Em seguida, os participantes formaram grupos para criar uma droga imaginária para a venda, incluindo a criação da publicidade do produto.

Após a apresentação foi discutido com o grupo o conceito da droga e seu papel na história da sociedade ao longo dos tempos.

Na segunda etapa foi realizada a oficina "O que me dá prazer" (*Programa do Ministério da Saúde e Educação, Adolescentes e Jovens para a Educação entre*

Pares, p. 16 a p.19), onde os participantes, em grupos, escreveram em uma cartolina o que lhes dava prazer, recortando de revistas figuras relacionadas a isso. Ao final, cada grupo relacionou dentro de um quadro o que dá prazer, o risco e a proteção. Por exemplo, dirigir é um prazer, o risco é dirigir embriagado e bater o carro e a medida de proteção é obedecer às leis de trânsito. O objetivo dessa atividade foi o de discutir as diferentes motivações para o uso de droga, seus fatores de risco e proteção.

Na terceira etapa foi trabalhada a Oficina “É fato ou boato” (*Programa do Ministério da Saúde e Educação, Adolescentes e Jovens para a Educação entre Pares, p.28 a p.31*), em que foram realizadas perguntas a respeito das drogas e os grupos precisavam responder se eram verdadeiras ou falsas. Depois de todos terem respondido, foram dadas as respostas e as explicado. O objetivo dessa atividade foi discutir as drogas mais utilizadas pelos jovens e seus agravos.

Na quarta etapa trabalhou-se uma das habilidades sociais importantes na prevenção de uso de drogas, a resolução de problemas. Realizou-se a estratégia vivência “fazendo pedido ao prefeito” (Del Prette e Del Prette, 2005 p.190 a p.191). Os participantes foram divididos em grupos e cada qual representou um bairro com diferentes problemas. Os grupos discutiram as soluções para esses problemas e em seguida se iniciou uma assembléia, onde cada grupo teve a oportunidade de convencer o prefeito a resolver os problemas do seu bairro, para isso o grupo já deveria apresentar algumas soluções, anteriormente discutidas. Coube ao prefeito fazer a avaliação e notificar a decisão da assembléia. Após a atividade, foram discutidos os sentimentos que surgem quando se tem um problema e a dificuldade de controlá-lo.

Na quinta etapa foi abordado o tema assertividade, outra importante habilidade social. Para isso realizou-se a estratégia vivência “O sim e o não”, (Del Prette e Del Prette, 2005 p.186 a p.190). Primeiramente foi lido o texto base “SIM,SIM; NÃO, NÃO” e então iniciada a atividade. Os alunos foram divididos em dois grupos e escreveram numa folha situações em que se deve dizer sim e outras em que se deve dizer não. A atividade objetivou estimular nos participantes a reflexão de se agir assertivamente, bem como desenvolver habilidades de aceitar e recusar pedidos.

Na sexta etapa foi realizada a oficina “A escola e a prevenção ao uso de drogas” (*Programa do Ministério da Saúde e Educação, Adolescentes e Jovens para a Educação entre Pares*, p. 41 a p.43), cujo objetivo foi o de despertar a capacidade criativa dos participantes para a elaboração de propostas de prevenção ao uso de drogas. Os participantes, divididos em grupos, criaram uma campanha para redução do uso de drogas voltada para o público jovem.

Como fechamento do Programa e última etapa, os alunos assistiram a uma palestra realizada por profissionais da Secretaria antidrogas do município. Foi apresentado também o teatro “DNA Por Trás das Grades” pela Companhia *Karaloka*. O teatro é baseado em fatos reais e relata a experiência de um jovem envolvido com o mundo das drogas e que se vê tendo que lidar com as consequências do seu ato. Destaca-se que a palestra e o teatro foram apresentados para todos os estudantes do Colégio.

Os materiais utilizados foram: data show, DVD, folhas, cartolina, revistas e canetas, todos fornecidos pela escola e/ou professor responsável do projeto.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção objetivou a reflexão e conscientização dos alunos a respeito do uso e abuso de álcool e drogas, bem como a fomentação entre os participantes em se tornarem multiplicadores deste novo conhecimento. A escola desempenha um importante papel nesse processo, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE; 1996: 26).

Ao todo foram realizados seis encontros com os alunos, uma palestra com profissionais capacitados no tema e o fechamento com a apresentação de um teatro. A partir das intervenções realizadas, foram elencados pelos participantes dúvidas a respeito do consumo de drogas, tratamento e problemas relacionados a seu consumo. Durante os encontros formaram-se discussões a respeito das condições que favorecem o uso de substâncias, bem como ações preventivas. Os alunos contribuíram nas discussões com exemplos de vivências de colegas e familiares com relação à dependência química. Foi observado que os participantes demonstraram ter desenvolvido habilidades importantes, no processo de conscientização do seu papel na sociedade e da importância de seus comportamentos.

Na primeira etapa, observou-se que os alunos reagiram de forma positiva quando foram instigados a inventar uma droga, mas no momento da propaganda, a maioria dos participantes demonstrou constrangimento ao falar de possíveis benefícios que a droga pode oferecer. Os alunos apresentaram os pontos negativos da droga e elencaram suas consequências. Na segunda etapa, tiveram abordagens diferentes a respeito do que lhes dá prazer e do risco destes comportamentos. Os temas que sobressaíram foram sexo, carro e alimentação. No geral, os alunos compreenderam a atividade e relacionaram os fatores de risco e a proteção para cada ato. No momento da discussão houve alguns relatos pessoais a respeito de comportamentos imprudentes que ocasionaram algum malefício, alguns afirmaram que nunca haviam pensado nas consequências de seus atos, por mais simples que fossem. O ponto principal desta segunda etapa foi quando os alunos demonstraram perceber a importância de refletir sobre os fatores de risco e de proteção no seu cotidiano.

Na terceira etapa os alunos demonstraram pouco conhecimento a respeito das substâncias psicoativas. Das perguntas realizadas para os grupos 35% obtiveram acerto, indicando que a maioria desconhece os danos que as substâncias causam e também o efeito de cada droga no cérebro. Destaca-se a importância desse encontro ao transmitir conhecimento e promover reflexão sobre o tema, visto que um dos pontos importantes da prevenção é o acesso à informação e a promoção da saúde.

Na quarta etapa, em que foi trabalhada a resolução de problemas, os participantes primeiramente demonstraram constrangimento por terem que fazer uma dramatização. No entanto, após a divisão em grupos realizaram as discussões da temática e concluíram a atividade. As possíveis soluções trazidas pelos grupos foram: construir mais creches, aumentar o policiamento, investir em educação, promover ações no combate às drogas. Na discussão os participantes relataram que inicialmente sentiram dificuldade em pensar nas soluções, pois estavam acostumados a apenas reclamar. Relataram que para mudar as situações do cotidiano é preciso refletir sobre os problemas e soluções sociais e que sentiram dificuldade em resolver seus problemas do cotidiano (conflitos, notas baixas, relacionamento com colegas). A oficina promoveu uma discussão sobre os problemas enfrentados e a importância de buscar alternativas saudáveis para saná-los.

.Na quinta etapa foi trabalhada a assertividade, os alunos descreveram quando devem dizer sim e quando devem dizer não. Relataram que muitas vezes já concordaram com alguma situação para agradar alguém ou não contrariar o grupo. Discutiu-se a importância de saber negar e aceitar pedidos e perceber as situações de risco. Na sexta etapa foi retomado o que havia sido produzido e discutido nos encontros anteriores e os alunos elaboraram cartazes e propagandas apresentando possíveis soluções para o combate às drogas. As sugestões foram: procurar se informar antes de usar a droga, praticar esportes, entrar para grupos de música, fazer trabalhos comunitários e recusar propostas de experimentar drogas. Ao final, os participantes trouxeram a proposta de expor os cartazes pela Escola para que outros alunos pudessem de alguma forma se beneficiar do que foi aprendido. Essa atitude foi relevante no que diz respeito à preocupação na prevenção do uso de

álcool e drogas para outros colegas, contribuindo assim para a multiplicação do conhecimento.

As últimas etapas do programa foram a palestra e o teatro, ambas apresentadas para toda a escola. Após a apresentação do teatro foi discutido com os participantes, a relação entre o que havia sido trabalhado nos encontros anteriores. Os alunos demonstraram interesse na apresentação e relataram que facilita o entendimento do tema quando as técnicas se aproximam com sua realidade. Com base nos depoimentos, observou-se que o projeto desenvolvido pode ter contribuído para a conscientização da problemática abordada e consequentemente a possível diminuição do uso e abuso de álcool e drogas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em trabalhos realizados com adolescentes se faz necessário reforçar a importância de colocá-los como sujeitos de ação, atores sociais. Neste sentido a escola não é apenas o local de passagem de novas informações, mas de contribuição para o desenvolvimento e a construção deste conhecimento. Por meio da aplicação do projeto constatou-se a necessidade e a importância de se conhecer o ambiente de intervenção, os principais problemas sociais e a cultura daquela população. Outra questão importante é o conhecimento do profissional quanto aos conceitos do tema que pretende trabalhar, bem como a elaboração de estratégias baseadas em programas que tragam resultados positivos.

Através da intervenção e das pesquisas realizadas, foi observado que o meio escolar ainda carece no desenvolvimento de metodologias de intervenção no que se relaciona aos temas transversais. É necessário um investimento maior na formação continuada, construção de projetos internos que estabeleçam conexão com a rede social, de educação e saúde, em paralelo com as políticas públicas. Nota-se a necessidade de uma capacitação aos professores a respeito do uso de álcool e drogas, bem como de expandir o programa abrangendo todos os alunos da Escola, adaptando-o a cada faixa etária. Outro trabalho importante de ser realizado no ambiente escolar é a atuação na prevenção de outros agravantes, tais como gravidez precoce, DSTS, estratégias para evitar a evasão escolar.

A escola deve ter consciência dos diversos fatores envolvidos no que se refere ao uso de drogas, tanto os que ocorrem dentro do território escolar, quanto os familiares e sociais. É necessário ter um olhar multiprofissional, ver o aluno no seu todo e assim compreender suas características para elaborar formas de atuar com este sujeito da maneira mais adequada. A forma de interação professor- aluno pode modificar o sujeito a ponto de desenvolver sua autonomia no processo de aprendizagem, atitude de grande importância na atualidade, em que há excesso de informações, mas escassez de conhecimento e falta de estimulação positiva do meio. O ambiente escolar deve trabalhar para que sua responsabilidade de contribuir na construção das relações do aluno com o mundo se torne cada vez mais eficaz.

5. REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. 4. ed. Text Revision. Washington, DC: APA, 2000.

BABOR, T. F. et al. Brief Treatments for Cannabis Dependence: Findings From a Randomized Multisite Trial. **Journal of Consulting and Clinical Psychology** **72**, p. 455 – 466, 2004.

BAHLS, Flávia Rocha Campos; INGBERMANN, Yara Kuperstein, (2005). **Desenvolvimento escolar e abuso de drogas na adolescência**. *Estudos de Psicologia*, v. 22, nº 4, p.395-402

BENEVIDES, S.C. et al. **Experiência de um Projeto de Conscientização. Drogas: Informar para Prevenir**. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2004

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas/Ministério da Saúde**. 2.ed. rev. ampl.– Brasília:Ministério da Saúde, 2004.

BRUCHER, R. **Drogas e drogadição no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

CARLINI-COTRIM, Beatriz; PINSKY, Ilana, (1989). **Prevenção ao abuso de drogas na escola: uma revisão da literatura internacional**. *Caderno de Pesquisa*, nº. 69, p.48-62.

CAVALCANTI, L.A. Necessidade de reinventar a prevenção. **Revista Pedro**, dez. 2001.

DEL PRETTE, Z. A. P e Del Prette, A. **Psicologia das Habilidades Sociais na Infância: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2005

EDWARDS, G.;LADER,M.A. **Natureza da dependência de drogas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GALDURÓZ, JC et al. **V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**: 2004. São Paulo; UNIFESP. Centro Brasileiro de informações sobre Drogas Psicotrópicas; 2005. p.398.

HAWKINS J.D. et. al. Risk and protective factors for alcohol and other drug problems in adolescence and early adulthood: implications for substance abuse prevention. **Psychological Bulletin**, 1992

KANDEL DB, Kessler RC & Margulies RZ 1978. Antecedents of adolescent initiation into stages of drug use: a developmental analysis. *Journal of Youth and Adolsecence* 7 (1): 13-40

KNOBEL, M. Síndrome da adolescência normal. In: ABERASTURY, A. & KNOBEL, M. *Adolescência normal* 9a ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1961. P. 24- 62.

KRAUS, D. **Best practices in substance abuse prevention**. New Orleans: Xerox, 2000.

MACRAE, E. Aspectos socioculturais do uso de drogas e políticas de redução de danos. **Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos** [on-line]. 2007. Disponível em: <http://www.neip.info/downloads/edwards2.pdf>. Acesso em 20/09/2013

BRASIL. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. **Álcool e outras Drogas. Saúde e prevenção nas escolas**, v.5 série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília-DF, 2011.

OBID - Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas - **Levantamento domiciliar sobre uso de drogas psicotrópicas**. <http://www.obid.senad.gov.br>, Visualizado em: 15/08/2013

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **División de promoción y Protección dela Salud**, Programa de Salud Familiar y Población, Unidad Técnica de Adolescencia, 2001.

PPP – **Projeto Político Pedagógico**. Colégio Estadual Macedo Soares, 2010.

ROEHRS, Hellen. et al. **Práticas culturais familiares e o uso de drogas psicoativas pelos adolescentes: reflexão teórica**. *Esc. Anna Nery* [online]. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452008000200024>. Acesso em: 13/10/2013

TAVARES BF, Beria JU, Lima MS. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. **Rev Saude Publica**, p. 150-58, 2001

SIMÕES, A.C; MOLL,J; MALHEIRO, S.F.M; RABELO,O.K.M. **Prevenção do uso de drogas, capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias**. 5ª edição, p.263 -264, 2013

SODELLI M. ***Aproximando sentidos: formação de professores, educação, drogas e ações redutoras de vulnerabilidade*** . Tese. (Graduação em Psicologia) Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2006.

SILVA, P. **Farmacologia**. Rio de Janeiro:Editora Guanabara Koogan, 2002

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Child and adolescent health and development**.Geneva; 2004

ZEMEL, S.M. **Prevenção do uso de drogas, capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias**. 5ª edição,p.114,2013.


ANEXO 1

Primeira etapa

Alcool e Outras Drogas - 13

Oficina 1 :

A droga imaginária



Objetivos	Materiais necessários	Questões a serem respondidas
Conceituar "droga" e discutir o seu papel na história da humanidade	Letra da música <i>Fora de si</i> , de Arnaldo Antunes Papel e caneta para todos(as) Cartolina ou papel craft Canetas coloridas	<ul style="list-style-type: none">▶ Como foi para o grupo criar essa droga?▶ O que podemos concluir dessa atividade?

Tempo: 60 minutos

ANEXO 2

Segunda etapa

Oficina 2:

O que me dá prazer²

Objetivos	Materiais necessários	Questões a serem respondidas
Discutir as diferentes motivações para o uso de drogas; seus fatores de risco e formas de proteção.	<p>Quadro com fatores de risco/prazer/fatores de proteção</p> <p>Revistas velhas</p> <p>Retalhos de papel sulfite</p> <p>Papel pardo dividido em três colunas:</p> <p>risco/prazer/proteção</p> <p>Canetas de ponta grossa</p> <p>Cola</p>	<p>Qual a relação entre droga, prazer, sexualidade e aids? O que uma coisa tem a ver com a outra?</p> <p>Quais os fatores de risco e de proteção dos(as) adolescentes e jovens em relação ao uso de drogas?</p> <p>Quando a família, a escola, e os(as) amigos(as) são fatores de risco? E de proteção?</p>

Tempo: 2 horas

Fonte: (BRASIL, 1995)

Integração

- Peça para os(as) participantes sentarem em círculo. Em seguida, peça para do seu direito dizer seu nome e um adjetivo que tenha a mesma inicial. Exemplo: Ricardo risinho.
- O seguinte repete o nome do companheiro com o adjetivo e acrescenta um adjetivo ao próprio nome. E assim sucessivamente. Ex: Ricardo risinho, Ana alegre, Mário moreno etc.
- Ao final, partilha-se a experiência: como cada um se sentiu ao dizer o nome e os adjetivos que se atribuiu.

Atividade

- Divida os(as) participantes em grupos e informe que produzirão um painel sobre o que dá prazer, recortando partes das revistas ou escrevendo nos retalhos sulfite.
- Quando a lista estiver completa, distribua as folhas de papel pardo e peça para colar os prazeres na primeira coluna, um abaixo do outro.
- Em seguida, peça que reflitam sobre quais seriam os riscos existentes nesse prazer e quais seriam as formas de proteção conforme o exemplo a seguir:

Prazer	Risco	Proteção
Comer	Engordar Ingerir alimentos sujos ou contaminados	Mantendo a dieta equilibrada
Dirigir	Dirigir embriagado Bater com o carro, se machucar e machucar os outros	Chamar um táxi Usar cinto de segurança Não ingerir bebidas alcoólicas
Fumar	Câncer de pulmão e doenças do coração	Fumar pouco Parar de fumar
Transar	Gravidez Infectar-se com qualquer DST e/ou com HIV	Tratar a infecção Usar preservativo Fazer teste de HIV Vivendo com a doença

ANEXO 3

Terceira etapa

28 - Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, HIV e Infecções Sexualmente Transmissíveis

Oficina 4:

É fato ou boato?

Objetivos	Materiais necessários	Questões a serem respondidas
Trazer informações sobre as drogas mais utilizadas pela camada jovem da população.	Cartaz com as perguntas. Cadeiras em número suficiente para todos(as) participantes.	<ul style="list-style-type: none">▶ Qual o efeito do álcool no Sistema Nervoso Central-SNC (cérebro)?▶ Qual dos fatores apresentados pode ter influência para uma pessoa se tornar dependente do álcool?▶ A maconha afeta a memória?

Tempo: 1 hora

ANEXO 4

Quarta etapa

separadamente, porém não com muitos dias de intervalo entre uma e outra aplicação.

Variações

- Caso o facilitador perceba que os participantes terão dificuldade em identificar situações, pode apresentar uma lista delas, pedindo que identifiquem aquelas que lhes dizem respeito e deixando espaço para anotarem outras situações nas quais eles dizem SIM e NÃO. Dependendo do grupo, pode-se também utilizar apenas a ficha B.

FAZENDO PEDIDO AO PREFEITO

Objetivos

Específicos

- Conversar com autoridade
- Fazer pedidos
- Exercitar cidadania, direitos
- Argumentar, defender opinião
- Refletir sobre o contexto social
- Ampliar a consciência sobre problemas comunitários
- Diferenciar atitudes assertivas de agressivas e passivas

Complementares

- Apresentar-se
- Cumprimentar, despedir
- Fazer perguntas

Séries sugeridas: 4ª a 8ª séries



- Agradecer
- Concordar/discordar
- Representar papéis
- Identificar componentes verbais e não-verbais de desempenhos sociais

Material

- Lápis
- Caixa de sapato (urna)
- Folha de Instruções gerais

INSTRUÇÕES GERAIS

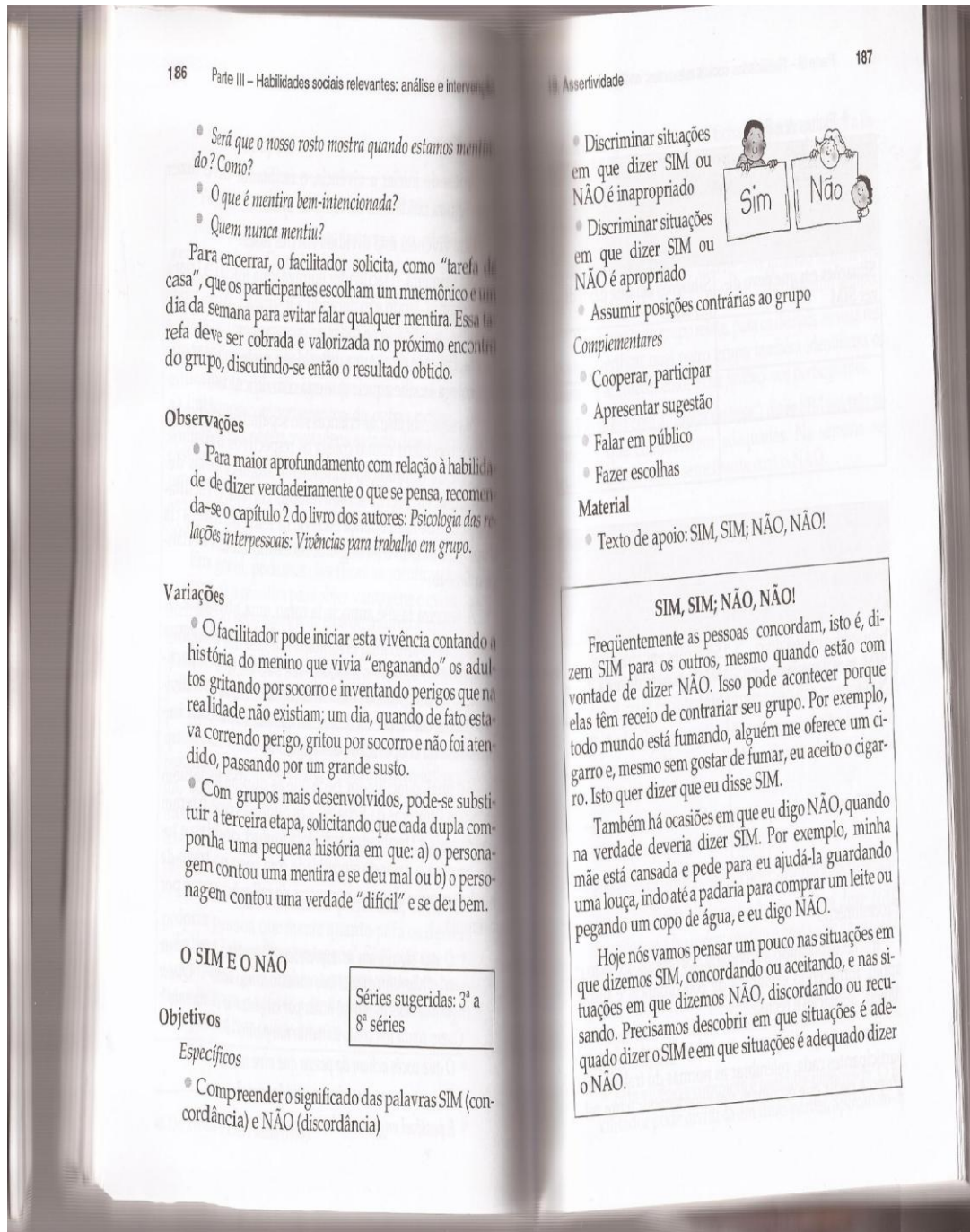
Imagine que você é morador de um bairro que necessita de vários serviços, como, por exemplo, coleta de lixo regular, limpeza do mato das ruas e terrenos baldios. Além disso, quando as mães saem para trabalhar, não têm onde deixar seus filhos protegidos e em segurança. Os moradores desse bairro se reúnem e decidem escolher uma comissão para marcar audiência (conversa) com o prefeito da cidade.

Três grupos se apresentam para representar o bairro e solicitar providências ao prefeito. Os moradores decidem criar uma situação para avaliar e escolher a comissão que irá representá-los. Observe cada comissão fazendo o mesmo pedido, em nome do bairro, para o prefeito. A sua avaliação não deve ser influenciada porque um participante de uma comissão é seu amigo, ou porque você quase não fala com um colega de uma outra comissão.

Ao final das apresentações faça sua escolha, preenchendo a ficha que lhe foi dada.

ANEXO 5

Quinta etapa



ANEXO 6

Sexta etapa

Oficina 6:

A escola e a prevenção ao uso de drogas

Objetivos	Materiais necessários	Questões a serem respondidas
Despertar a capacidade criativa dos(as) adolescentes e jovens para a elaboração de propostas de prevenção ao uso de drogas, baseadas no reforço aos fatores de proteção.	Folhas de flip chart Canetas piloto Texto de apoio para todos(as)	<ul style="list-style-type: none">▶ Os adolescentes e jovens costumam conversar entre si e com adultos sobre drogas?▶ Como vocês se sentem quando conversam sobre drogas entre si? E com os adultos? E quando não conversam?▶ É possível prevenir sem reprimir?

Tempo: 2 horas